



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Lesões Cutâneas Em Crianças E Adolescentes Infectados Pelo Hiv E Suas Características Imunológicas

Autores: FERNANDA DE SOUZA ALCANTARA DE SANTANA (UFPR); VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (UFPR); KERSTIN TANIGUCHI ABAGGE (UFPR); CRISTINA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFPR); TONY TANNOUS TAHAN (UFPR)

Resumo: Objetivo: estudar as lesões cutâneas e sua relação com grau de imunodepressão (valores de linfócitos T CD4) em crianças e adolescentes infectados pelo HIV em acompanhamento em um serviço terciário. Método: estudo retrospectivo, observacional, analítico, baseado na revisão de prontuários dos atendimentos de 175 crianças e adolescentes com HIV no período de 2004 a 2012. Estudo aprovado pelo comitê de ética da instituição. Análise estatística realizada pelos testes t de Student, Qui-quadrado e Anova. Resultados: a média de idade dos pacientes foi 9,4 anos, 51% eram do sexo feminino e 98% adquiriram o vírus por transmissão vertical. Todos os pacientes apresentaram pelo menos um diagnóstico dermatológico no período. Foram revisados 3145 atendimentos, em 91% deles houve algum diagnóstico. Em 42% havia uma lesão (variando de 1 a 6). Xerodermia foi a dermatose mais frequente, seguida de prurigo estrófulo, pitíriase alba e discromias pós-inflamatórias. Dentre as infestações, pediculose foi a principal. As dermatoses infecciosas representaram 16% dos diagnósticos, em sua maioria virais e em 9% dos casos havia infecções simultâneas. Verrugas vulgar foi a infecção mais observada entre as virais, piodermite entre as bacterianas e tinea pedis entre as fúngicas. Houve mais dermatoses nas avaliações com maior grau de imunodepressão ($p=0,04$). As dermatoses infecciosas foram mais frequentes quanto menores os níveis de CD4 ($p=0,001$). Por outro lado, lesões como a xerodermia, as dermatoses inflamatórias, prurigo estrófulo e infestações apresentaram distribuição similar nas diferentes categorias imunes. Conclusão: as lesões cutâneas são frequentes nas crianças e adolescentes com HIV, e sua ocorrência aumenta com a progressão da imunodepressão. Com a queda dos níveis de CD4, também há mudança no padrão das lesões. Assim, o acompanhamento dermatológico, bem como um bom controle da doença, são fundamentais no seguimento desses pacientes.